

MEMORIAL DESCRITIVO
PAVIMENTAÇÃO EM
PARALELEPÍPEDO
Coroa Verde – Barra do
Reche/Re

KOCNA/ BA.

Secretaria Municipal de Infraestruturas – Setor Técnico.

Memorial Descritivo com Especificações Técnicas

Memorial Descritivo

PROJETO PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM URBANA

0. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1- APRESENTAÇÃO

Apresenta-se a seguir o projeto de drenagem da Pavimentação em paralelepípedo da Região d Verde em Barra do Rocha cujo objetivo é melhorar o traçado viário existente, facilitar a inter entre os logradouros da cidade e promover as condições de escoamento das águas | melhorando as condições de vida da população da área beneficiada, em particular de toda a cidade em geral.

2- ASPECTOS GERAIS

O povoamento do atual município de **Barra do Rocha** teve início em 1890, mais ou menos quando o Sr. Pedro Rocha se instalou às margens do Rio de Contas, em terras pertencentes ao Município de Camamu.

O seu nome foi derivado de Barra, ou seja, do encontro do Rio de Contas com o Ribeirão do Rocha. Quando alguém na época queria atravessar o Rio de Contas, procurava sempre a barra e com o passar dos tempos ficou conhecida como Barra do Rocha, em referência a Pedro Rocha. Anos depois, com a fixação de agricultores na região e abertura de estrada para escoamento e transporte de cacau, surgiram as primeiras casas, vindo o povoamento a sentir os impulsos do progresso.

Dentre as figuras que contribuíram para o seu desenvolvimento, destacam-se: Pedro Rocha, o primeiro fazendeiro do lugar; Norberto Lima, que fundou a primeira pensão; Félix Cabral, fundador da primeira padaria; Alcides Costa, o primeiro comerciante; Gonçalves Dias, fundou a primeira Capela, oferecendo ao Padroeiro São Sebastião; Jardimino Leal,

sendo sua esposa D. Cícilia Sarmiento Leal, a primeira professora e, finalmente o Coronel Gonçalves Dias, fundador da Agência de Correios e Telégrafos de Barra do Rocha.

3. DRENAGEM COM PAVIMENTAÇÃO 1.0 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A presente especificação prevê os serviços de drenagem de águas pluviais e pavimentação em paralelepípedo na Região da Coroa Verde em Barra do Rocha.

Os custos do controle de qualidade deverão estar incluídos nos preços dos respectivos serviços, como os estudos de caracterização de material e de dosagem de misturas.

2.0 - SERVIÇOS PRELIMINARES

Serão considerados os serviços Preliminares a confecção e instalação de placa de obra, conforme planilha orçamentária.

PLACA DE OBRA

Serão considerados os serviços Preliminares a confecção e instalação de placa de obra, conforme planilha orçamentária de dimensão 2,5m², (2m x 1,25m), em Sarrafo de madeira não aparelhada *2,5 x 7* cm, maçaranduba, angelim ou equivalente da região e Pontalete de madeira aparelhada *7,5 x 7,5* cm (3 x 3 ") pinus, mista ou equivalente da região fixados com Parafuso polido com cabeça 18 x 30 (2 3/4 x 10).

LOCAÇÃO DA OBRA E GREIDE DE EXECUÇÃO

A locação da obra deverá ser feita de acordo com o projeto.

O município irá entregar a contratada, o terreno nas cotas ideais para execução, onde a contratada só irá regularizar com motoniveladora e compactar com rolo vibrador para recebimento de paralelepípedo.

Todos os serviços topográficos necessários à implantação da obra correrão por conta da Contratada. Caberá a Fiscalização o acompanhamento da locação de tal forma que no caso de eventuais alterações seja efetivada a comunicação com a Contratada, com o máximo de antecedência possível.

No caso de demarcações com equipamentos topográficos precisos, deverão ser fixados ao longo do eixo, ladeados com piquetes auxiliares a fim de que após a escavação, torne-se possível determinar a posição real do projeto. Não deverá ser superior a 20 m a distância entre os piquetes. Serão determinados por marcas com características definidas os pontos que mereçam destaque especial.

Havendo a existência de obstáculos não previstos, será de responsabilidade da Fiscalização determinar a posição a ser obedecida, indicando-se nos cadastros os motivos das alterações e o novo posicionamento.

Caminhos de serviços, eventualmente necessários, não serão pagos à parte, devendo seu custo computado nos preços propostos. Caberá à Fiscalização autorizar, ou não, a abertura de caminhos para serviços e estabelecer as condições respectivas. Logo que não sejam mais necessários, e ao término dos serviços contratados, as faixas do caminho deverão ser compostas na sua situação primitiva.

3.0 - PAVIMENTAÇÃO

Locação, Nivelamento e Acompanhamento Topográfico.

A locação e nivelamento da obra deverão ser implantados de forma tal que não possa ser modificada sua posição original tomando-se para tantos gabaritos fixos e RN'S definidos, deslocáveis durante o curso final da obra.

Os serviços serão executados por pessoal especializado, com equipamento topográfico.

A locação será feita pelo eixo, com a distância máxima entre as estacas de 20m.

Compactação de Aterros

Após o material ter sido espalhado nas áreas de aterro em camadas de 25 cm de espessura (material não compactado) no máximo, será feita compactação uniforme, até ser atingido o grau de adensamento correspondente a 95% do Proctor Intermediário (método de ensaio DNER-DP 64).

Se a umidade do solo não se situar nas proximidades da umidade ótima determinada em ensaio, o material deverá receber irrigação uniforme.

Ocorrendo, no aterro, trechos que não tenham permitido o grau de compactação especificado (borrachudos), tais trechos deverão ser escarificados e, após a correção de umidade, espalhados e compactados em atendimento à presente especificação. Pelos serviços acima descritos, e devido ao pagamento adicional, devendo tais custos serem incluídos no preço unitário.

Na comprovação da compactação, serão admitidos resultados individuais entre 90 e 95% do Proctor Intermediário, desde que a média dos resultados obtidos num trecho ou em conjunto de resultados, a critério da fiscalização, seja igual ou maior que 95% do Proctor Intermediário. A comprovação será feita pelo "Método do Frasco de Areia" (DNER-DPT M 92-64). Caso a média dos resultados seja inferior a 95% do Proctor Intermediário ou caso haja resultados individuais abaixo de 90% do Proctor Intermediário, o trecho ao qual se referem os resultados deverá ser novamente compactado, eventualmente escarificado e irrigado.

Regularização e Compactação do Sub-leito

O sub-leito atual das ruas será regularizado e compactado mecanicamente obedecendo às cotas de greide, bem como às declividades transversais do projeto.

Antes de se iniciar a regularização, cada trecho do sub-leito deverá ser irrigado com água através de carro-tanque.

Após a regularização, será feita a compactação mediante rolo de pneus até ser atingido o grau de adensamento correspondente a 100% do Proctor Intermediário (Método de

Ensaio DNER- DPT M 48-64). A compactação deverá ser executada, após aeração ou irrigação uniforme do sub-leito, por meio de carro-tanque, inclusive do material adicional, de modo que se obtenha a umidade ótima determinada no ensaio de Proctor Intermediário.

Ocorrendo no sub-leito, trechos, que por umidade excessiva não tenham permitido atingir a compactação especificada (Borrachudos), tais como trechos deverão ser escarificados e, em tratamento conveniente, espalhados e compactados em atendimento à presente especificação. Cuidado especial requererá a compactação próxima a caixa de recepção ou outras construções, como também junto ao meio-fio; por outro lado, a compactação deverá ser tão eficiente quanto o caso normal, não devendo danificar estas construções. Será admissível em tais casos utilizar placas vibratórias, cuja aprovação, todavia, ficará a critério da fiscalização.

Quanto ao acabamento, não será admitida nenhuma cota acima do greide projetado para o sub-leito. A menos, que seja admitida uma tolerância de 4 cm. O controle de acabamento poderá ser feito pelo "processo de gabarito e linha", que seja em estacas inteiras ou intermediárias.

Havendo falta de material, poderá ser ordenada pela fiscalização, uma complementação do greide de sub-leito, com material obtido dentro da área da própria obra, em local definido pela fiscalização. A área de escavação para obtenção de terra, deverá ser regularizada mecanicamente, ao final do serviço.

A regularização inclui a execução, os cortes, e aterros necessários à obtenção do greide definido pelo projeto, inclusive obtenção de material de fora para completar aterros e/ou deposição em local apropriado do material excedente. (bota-fora).

ASSENTAMENTO DE PARALELEPÍPEDO SOBRE COXIM DE AREIA COM REJUNTAMENTO DE ARGAMASSA EM CIMENTO E AREIA.

MATERIAIS

O pavimento de paralelepípedo consiste no assentamento manual de paralelepípedos rejuntados com argamassa de cimento e areia sobre um colchão de areia.

A rocha dos paralelepípedos deverá ser sã e, portanto, sem orifícios de decomposição. Os paralelepípedos deverão apresentar a composição mínima de 0,20m x 0,10 x 0,12m. Estas dimensões só poderão ser alteradas, com autorização da fiscalização, no Diário de obras.

AREIA PARA ASSENTAMENTO

Deverá consistir de partículas limpas, duras e duráveis, isenta de contaminação com argamassa orgânica.

Esta areia poderá ser utilizada para preenchimento das juntas entre os paralelepípedos (rejunte). A altura da camada de assentamento será em média de 10(Dez) centímetros e nunca ultrapassará (Quinze) centímetros.

CIMENTO

Deverá satisfazer à especificação A.B.N.T.–EB-1, para cimento Portland Comum.

ARGAMASSA PARA REJUNTAMENTO

O rejuntamento será feito com argamassa de cimento e areia, traço 1:4, em peso. O traço em volume será definido pela FISCALIZAÇÃO durante a execução dos serviços.

EXECUÇÃO

Sobre a base preparada e acabada será espalhada uma camada solta e uniforme de areia, com espessura média de 0,1 m. Sobre esta camada de areia, serão assentadas as pedras mestras, espaçamento de cerca de 4,0 m no sentido longitudinal e 1 a 1,5 m no sentido transversal.

Segue-se o assentamento das demais pedras, com as faces de rolamento cuidadosamente escolhidas, entrelaçadas e bem unidas. Deve-se observar o caimento de área a fim de obter uma drenagem eficiente.

REJUNTAMENTO

O rejuntamento dos paralelepípedos será efetuado logo que seja terminado o seu assentamento, evitando principalmente o clima chuvoso ou outras condições que possam danificar o já assentado, porém não fixado e protegido pelo rejuntamento.

O rejuntamento será feito com argamassa de cimento e areia, traço 1:4. Consiste no preencher total das juntas dos paralelepípedos. Antes da colocação da argamassa, é recomendável rápido umedecimento da superfície.

COMPACTAÇÃO

Logo após a conclusão do rejuntamento dos paralelepípedos, o calçamento será compactado. A compactação deverá progredir dos bordos para o centro, paralelamente ao eixo da pista, de modo uniforme, cada passada cobrindo a metade da outra faixa de rolamento, para completa fixação do calçamento. Qualquer irregularidade ou depressão que venha a surgir deverá ser prontamente corrigida, com a regularização do defeito verificado.

CONTROLE GEOMÉTRICO

O pavimento pronto deverá ter forma definida pelos alinhamentos, perfis, dimensões e secção transversal típica, estabelecido pelo projeto. A superfície final do calçamento não deverá apresentar sob uma régua de 2,00 metros de comprimento, em qualquer direção, depressão maior que 1,5 cm.

ASSENTAMENTO DE MEIOS-FIOS

Os meios-fios deverão ser assentados de tal forma que assumam o alinhamento e o nível do pavimento. Depois de assentados, serão rejuntados com argamassa de cimento e areia, traço 1:4 cimento:areia. Para garantir maior resistência dos meios-fios a impactos laterais, quando estes não forem contidos por canteiros ou passeios, serão

obrigatoriamente sustentados por “bola” de concreto, no sentido longitudinal, na faixa do rejunte meio-fio até altura superior do topo do meio-fio. Estes serviços deverão ser diluídos no preço do meio-fio, tanto no assentamento com fornecimento e/ou com aproveitamento de paralele

4.0 - VERIFICAÇÃO FINAL

Será procedida cuidadosa verificação, por parte da Fiscalização, das perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações. A obra deverá ser entregue em perfeito estado para o pleno uso.

A verificação final não desobriga a Contratada das responsabilidades previstas por Lei, no período de garantia.

5. MEDIÇÃO

Todos os serviços de sinalização vertical serão medidos em m² de placas efetivamente implantadas, respeitando-se os tipos e dimensões. Todos os serviços serão aceitos se estiverem de acordo com os requisitos especificados, caso contrário deverá ser feita a imediata correção.

a Coroa
ligação
pluviais,

anos

o

cha.

que com

is mais

orte do

cha,

ou a

iel

s, bem

,

,

leira não
ego de

ento das

atada.
lterações

go do
l
uetes.
aque

ição
ões e o

o estar
nhos de
tes da
iação

ificada
s até o

essura
au de
'T m 48-

o, o

icado
ados e
não será

o do
: 10

ultados
tados

as de

ua,

)
modo que

r o grau
após
ão.
truções,
) no
ilizar

a o sub-
er feito

1 local
a, manual

e

os com

ensões

ila e

amento).
ando 15

volume

1
com

samente
na

tamento,
lçamento

mento
o

tado. A
do
do
nte

superior

o projeto.
o e

ε do
unitário
επίπεδος.

ições de
estado

odo de

adas,
com os